

EDITORIAL

Editorial

Por uma “Nova Cultura do Envelhecimento”

For a new “Culture of Aging”

Acompanhar as tendências demográficas tidas como as mais marcantes dos últimos tempos - as do envelhecimento humano de par com a urbanização, conforme resultados de discussões e pesquisas que vêm sendo empreendidas nos últimos anos¹ - leva-nos a pensar em como esse avanço exige a criação de um “projeto de civilização” (Lévy, 1996)², ou seja, um processo de mudança de um modo de ser do homem para outro. Um homem que, ao passar a viver mais, precisa se recriar para novos projetos a seus novos anos de vida, mas para tal demanda precisa de orientação adequada. De fato, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a população urbana, que ora está por volta de cinquenta por cento da humanidade, duplicará até 2050. E se hoje existem cerca de 600 milhões de pessoas com mais de 60 anos, a população nessa faixa etária de idosos será, em 2050, de quase 2 bilhões de pessoas. Novos projetos de vida precisam ser escritos e incrementados para as pessoas idosas que vivem cada vez mais.

Aproveitando, então, este momento em que se anuncia uma “Nova Cultura do Envelhecimento” para orientar o avanço da vida humana, coloca-se de forma oportuna o texto recebido de Aveiro, Portugal, de título “Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida”, que mostra a hospitalidade virtual extensível aos mais idosos, facilitando-lhes, por meio da navegação na internet, uma melhor compreensão das mudanças na forma de conceber o tempo, o espaço, e mesmo os relacionamentos familiares e com amigos. Autonomia, maior bem-estar e integração social, subsumindo-se em um maior índice de felicidade, mostrados pelo presente

¹ Louvison, M. *et al.* (2009, abril). *Alexandre Kalache*. [entrevista]. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*, 47. Encontrado em 20/06/2009, em:

http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200004&lng=pt&nrm=iso

Peixoto, C.E. (Org.). (2004). *Família e envelhecimento*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas.

Kalache, A. (2008). Uma política para o bem-envelhecer. *Revista Pesquisa Fapesp*, 145, encontrado em 20/06/2009, em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/?art=3469&bd=1&pg=1&lg=>

Debert, G.G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp

² Lévy, P. (1996). *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34.

Revista Kairós Gerontologia, 14(1). ISSN 2176-901X, São Paulo, março 2011: 01-03.

artigo, são os ganhos dos idosos, na utilização das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs).

Também focando um maior bem-estar pessoal no envelhecimento apresenta-se o artigo recebido de Monterrey, México, “El apoyo y la convivencia como predictores de bienestar em la vejez”. A pesquisa longitudinal com 952 sujeitos mostra que o apoio familiar fundado nos aspectos emocionais, aliado ao convívio social, são os pontos mais significantes ao bem-estar pessoal, em âmbito integral, na velhice, precedendo o apoio instrumental e econômico. Isso faz incrementar a percepção de felicidade, o sentimento de utilidade e pertencimento social, representando, pois, uma forma de desfrutar a velhice a partir de um bem-estar cotidiano.

Por outro lado, a nova Cultura anunciada para o século 21 exige atitudes e ações mais efetivas para afastar de vez uma chaga mundial, que é a situação de violência ou maus-tratos a que a população idosa ainda é submetida nos mais variados lugares do mundo. Violência psicológica, física, sexual, o abandono, a negligência, a exclusão familiar e social, dentre outras e geralmente praticada por aqueles que são responsáveis pelas pessoas idosas e lhes prestam os cuidados básicos, ou pelo próprio idoso que já perdeu a autoestima e a identidade tornando-se mais fragilizado e suscetível aos maus-tratos por parte da família ou da comunidade. Os artigos intitulados “Violência sobre as pessoas idosas e o Serviço Social”, recebido de Lisboa, Portugal e “Violência contra a pessoa idosa: do invisível ao visível”, de Maputo, Moçambique, evidenciam que os atos de maus-tratos ou violência contra idosos nunca apareceram como questão nas sociedades do mundo, e que, em boa hora, estão nestes últimos anos ganhando expressão e visibilidade. Antes que atribuível ao aumento da população idosa o tem sido pela tomada de consciência da existência do problema, sobretudo pelos profissionais que trabalham na área social e da saúde, e também pelo apelo de membros da sociedade civil em favor da denúncia e da tolerância zero a tal barbárie, via de regra silenciosa e de nenhuma impunidade em muitos lugares do mundo. Algumas orientações valiosas para as políticas na área estão presentes em ambos os artigos aqui incluídos.

“Estigma e Velhice: ensaios sobre a manipulação da idade deteriorada”, e “Contribuições da perspectiva evolucionista para a Gerontologia”, dois artigos que trazem luz aos leitores sobre como compreender, respectivamente, as relações entre os idosos e os demais membros da sociedade e o funcionamento das mentes e das sociedades humanas. Por sua vez, o artigo seguinte, “A sociedade histórica dos velhos e

a conquista de direitos de cidadania”, traz à reflexão dos leitores a questão do direito de cidadania da pessoa idosa.

“Cuidados Paliativos e a Saúde dos Idosos no Brasil” é artigo que traz à luz uma temática muito atual centrando suas reflexões sobre a atuação profissional, mais propriamente do trabalho-conjunto de uma necessária equipe multi- e interdisciplinar que deve atuar diante de um paciente terminal. Toda essa atuação uníssona, muito articulada, no sentido de garantir qualidade de vida a esse paciente cobrindo aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

No artigo “A viuvez: A representação da morte na visão masculina e feminina” os autores tentam entender a situação de viuvez, considerando a singularidade e a subjetividade humana, assim como evidencia que os sentimentos da perda de um cônjuge são diversos também em função da variável gênero.

“O trabalho segundo a visão de um grupo de aposentados” traz resultados da pesquisa muito diferentes do que naturalmente se esperaria: não é nem o fator financeiro, nem a gratificação trazida pelo próprio trabalho, que justificariam o retorno dos aposentados à rotina de trabalho, mas a dificuldade em permanecer no convívio constante com a família.

Os últimos artigos - “Influência da dança na força muscular de membros inferiores de idosos” e “Equoterapia: qualidade de vida para o idoso sobre o cavalo - inserem-se na linha das práticas alternativas que podem trazer, em um programa de exercícios orientados e adequados a cada praticante, uma melhor qualidade de vida, esta tematizada por ambos.

O todo resultante deste volume 14(1) da *Kairós Gerontologia*, embora constituído de temáticas diversas, tem um direcionamento comum, voltadas que estão as preocupações dos autores ao sujeito idoso contemporâneo, quase sempre urbano. Verifica-se que as parcerias para sustentar a empreitada do envelhecimento humano são inquestionáveis e atestadas aqui justamente por grande parte dos artigos terem mais de um autor e filiados a áreas diversas, trabalhando interdisciplinarmente aquilo que faz questão em sua própria área de investigação. Boa leitura a todos, é nosso desejo,

Flamínia Manzano Moreira Lodovici - flalodo@terra.com.br

Elisabeth Frohlich Mercadante - elisabethmercadante@yahoo.com.br

(Editoria Científica)